



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 222
Junho
2020

**Preços em reais das pranchas de essências nativas
no Pará têm expressivas elevações em junho**





INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre preços médios vigentes para produtos madeireiros em São Paulo e no Pará desde janeiro de 2020. Apesar da Pandemia do Coronavírus afetar várias transações comerciais, há situação de elevação nos preços dos produtos madeireiros negociados nesses dois estados.

Houve em junho de 2020, quando comparado a maio de 2020, variações nas cotações em reais dentre as madeiras *in natura* e semiprocessadas de essências exóticas e nativas comercializadas no estado de São Paulo. Essas alterações, em sua maioria, foram no sentido positivo e ocorreram, principalmente, nos preços de madeiras *in natura* em Marília, Itapeva e Sorocaba. Destaca-se a elevação de 18% no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Marília.

No Pará, no mesmo período, ocorreram alterações positivas nos

preços médios da maioria das pranchas e nos preços de algumas toras de essências nativas. Ressaltam-se as elevações de 12,3% no preço médio do metro cúbico da prancha de cumaru e de 11,7% no preço médio do metro cúbico da prancha de maçanduba.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em julho de 2020 apresentou pequena redução em relação ao valor vigente no mês anterior. No mesmo período, os preços em reais do papel *offset* em bobina não indicaram variações, permanecendo no valor de R\$ 4.113,27 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou queda de 8,2% no mês de junho em comparação ao mês de maio 2020. Essa redução foi resultado das quedas nos valores exportados de celulose, papel, madeiras e painéis de madeira.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Carolina Olivieri Travaglini
Francisco Napolitano Viotto
João Vitor de Souza Raimundo
Matheus William Colombo Andrade

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Mogno Brasileiro (*Swietenia macrophylla*)

O mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*) é da família dos Meliaceae e sua ocorrência natural está ligada à região amazônica, mais especificamente na região sul do Pará. O mogno pode chegar a 70m de altura e uma árvore adulta pode fornecer até 25 m³ de madeira. Seu plantio é característico das regiões mais quentes do país, com maior frequência de sol e calor.

Sua madeira tem cor castanha intenso e avermelhada. Sua madeira é utilizada na marcenaria e carpintaria, com destaque para a produção de mobiliário de luxos, painéis e na construção civil. Apresenta resistência moderada ao apodrecimento e ao ataque de cupins.

A árvore de mogno é ornamental e muito utilizada na arborização de parques e jardins, entretanto, encontra-se entre as espécies ameaçadas de extinção. Sua comercialização só pode ocorrer se for proveniente de plantio ou de um plano de manejo certificado e autorizado por alguns órgãos governamentais.

Fonte: texto retirado do site Futuro Florestal. Disponível em:

<<https://www.futuroflorestal.com.br/produtos/visualizar/id/7/mogno-brasileiro-swietenia-macrophylla.html>>.

Acesso: 03 de julho de 2020.



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

As variações nos preços médios de madeiras em São Paulo no mês de junho em relação ao mês maio de 2020 não foram generalizadas e a maioria das que ocorreram foram no sentido positivo.

As variações positivas foram referentes ao preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Marília (18%); no preço do estéreo de eucalipto em pé para lenha na região de Sorocaba (5%); no preço do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria na região de Itapeva (3%); e, no preço

do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba (3%). Houve variação negativa de 7% no preço médio do estéreo de eucalipto em pé para celulose na região de Sorocaba.

A grande maioria das madeiras manteve seus preços estáveis entre junho e maio. No entanto, para alguns produtos e em certas regiões há grandes diferenças de preços entre os fornecedores.

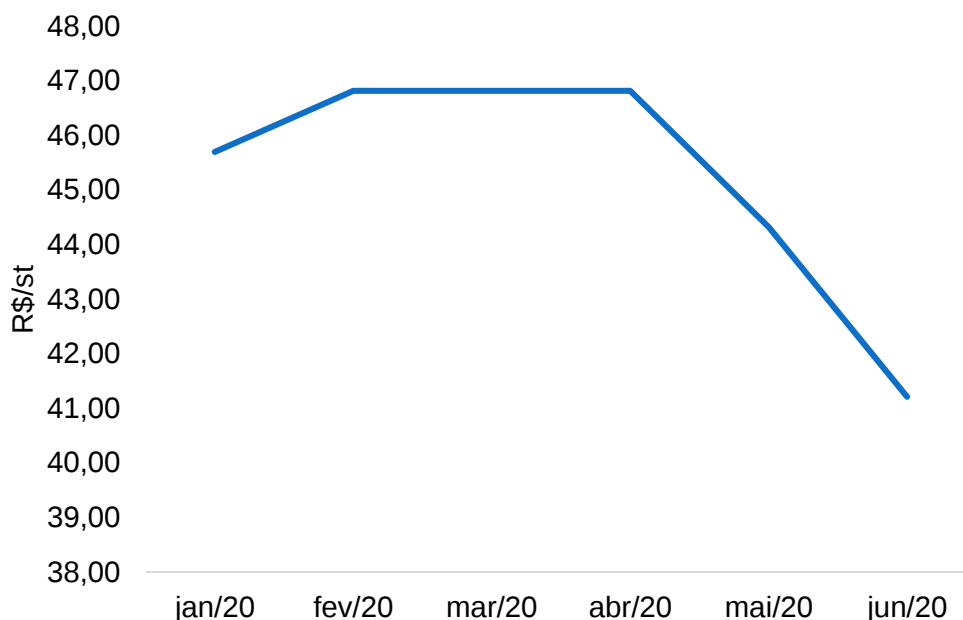
Dentre as pranchas de madeiras nativas comercializadas em São Paulo ocorreu em junho de 2020, em relação ao mês anterior, variação no preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba na região de Marília, que aumentou em 10%. Os demais tipos de pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo mantiveram seus preços constantes no período analisado.





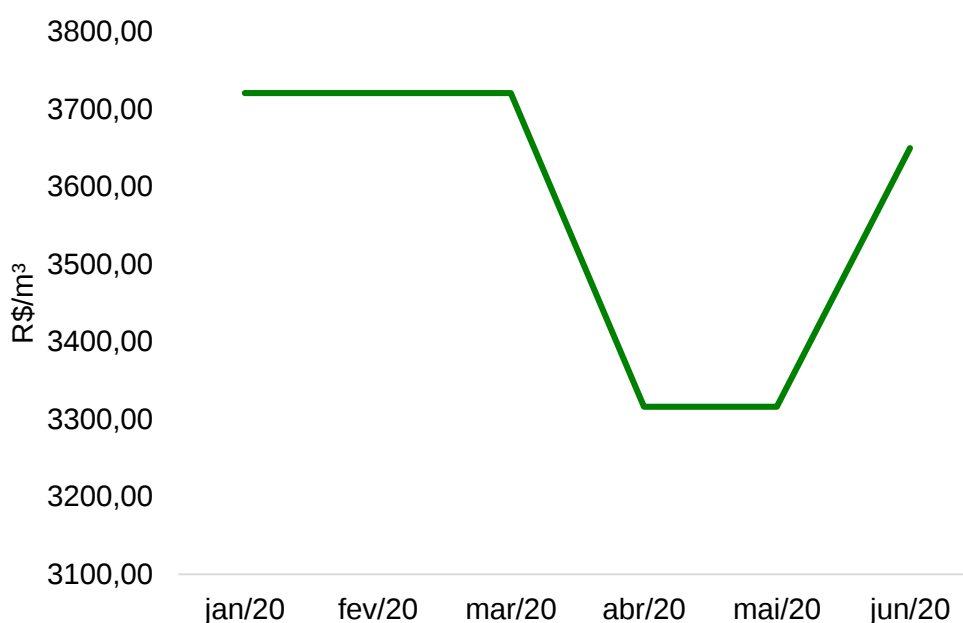
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo de eucalipto em pé para celulose – Sorocaba/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 – Preço médio do metro cúbico das pranchas de peroba – Marília/SP



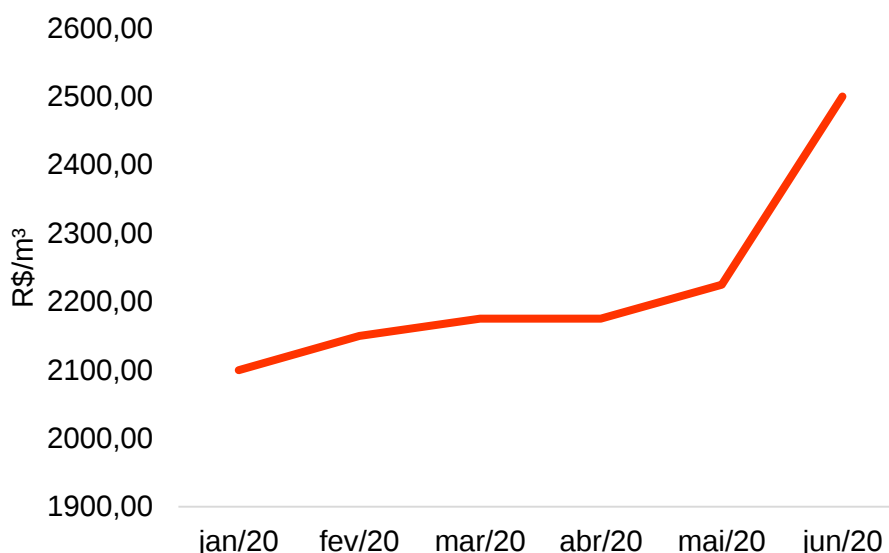
MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No Estado do Pará, ao se comparar o mês de junho com o de maio de 2020, pode-se observar variações positivas para a maioria dos preços de pranchas e de alguns tipos de toras de essências nativas. Destacam-se as elevações de 12,4% no preço médio do metro cúbico da prancha de cumaru e de 11,7% no preço médio do metro cúbico da prancha de maçaranduba. Também houve elevação de 1,2% no preço do metro cúbico da tora de cumaru.



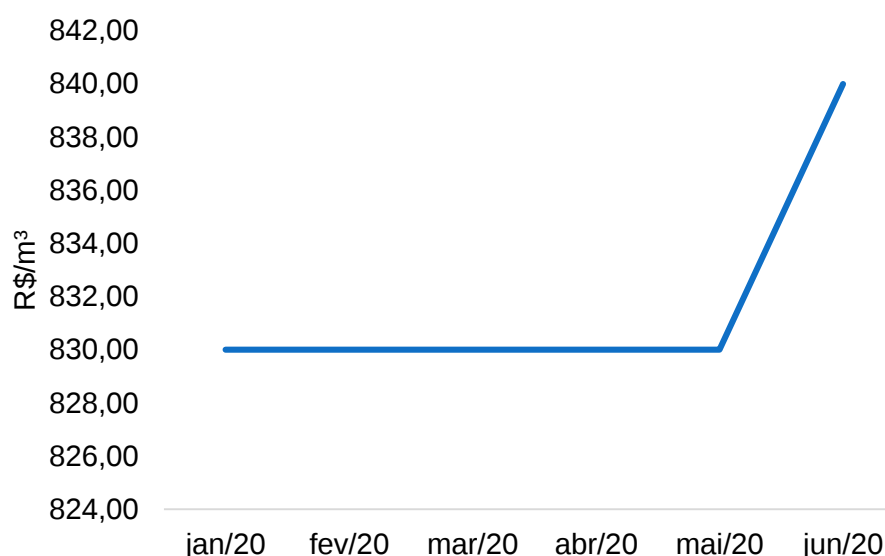
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru - Paragominas/PA





MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de julho de 2020, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico apresentou redução em relação ao valor vigente no mês de junho, voltando ao valor praticado no mês de maio. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio da tonelada de celulose de fibra curta em julho de 2020 foi de US\$ 680,00 (queda de 0,16% frente ao preço de junho). Em reais, houve redução de 7,95% no preço da tonelada de celulose, pois a média da taxa de câmbio praticada nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de junho foi de R\$ 5,64 e nos primeiros cinco dias de julho, esta taxa média foi de R\$ 5,20.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina não apresentou alterações no período analisado na Tabela 1, ou seja, no mês de julho de 2020 o valor foi de R\$ 4.113,27, idêntico ao de junho do mesmo ano.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em junho e julho de 2020

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/20	Mínimo	681,10	4.113,27
	Médio	681,10	4.113,27
	Máximo	681,10	4.113,27
jul/20	Mínimo	680,00	4.113,27
	Médio	680,00	4.113,27
	Máximo	680,00	4.113,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 924,37 milhões no mês de junho de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em maio de 2020 (exportação de US\$ 1.007,14 milhões), percebe-se redução de 8,2%.

Tal queda ocorreu devido à redução de 8,2% no valor exportado de celulose e de papel entre esses meses. Foram exportados US\$ 770,87 milhões desses produtos no mês de

maio de 2020 frente aos US\$ 707,44 milhões exportados em junho do mesmo ano.

O valor exportado de madeiras e de painéis de madeira, no mês de junho de 2020, também apresenta queda de 8,2% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 236,27 milhões no mês de maio de 2020 e de US\$ 216,93 milhões no mês de junho de 2020.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de março, abril e maio de 2020

Item	Produtos	Mês		
		mar/20	abr/20	mai/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	563,29	487,21	585,55
	Papel	152,73	159,61	185,32
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	47,06	53,88	42,85
	Madeiras laminadas	3,29	2,90	5,04
	Madeiras serradas	53,42	58,20	57,86
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	33,89	30,71	32,34
	Painéis de fibras de madeiras	27,94	23,65	21,58
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	98,37	69,63	76,60
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	413,40	400,13	381,81
	Papel	872,88	900,88	858,44
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	445,48	468,94	473,84
	Madeiras laminadas	348,83	354,08	309,25
	Madeiras serradas	426,66	419,83	402,63
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1645,09	1589,64	1672,04
	Painéis de fibras de madeiras	301,26	292,53	283,11
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	294,91	331,27	228,96
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1362,58	1217,63	1533,64
	Papel	174,97	177,17	215,88
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	105,64	114,90	90,42
	Madeiras laminadas	9,42	8,18	16,30
	Madeiras serradas	125,20	138,63	143,70
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,60	19,32	19,34
	Painéis de fibras de madeiras	92,75	80,83	76,23
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	333,56	210,19	334,57

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Segundo trimestre de 2020 fecha com recuo nas exportações de celulose para a China

Relatório elaborado pelo UBS Group no mês de junho aponta que as exportações brasileiras de celulose com destino à China devem apresentar recuo de cerca de 1% no segundo trimestre de 2020. O recuo pode aparentar ser pequeno, porém, ele caracteriza interrupção no crescimento das exportações do setor, que vinha elevando-se a um ritmo de 21% nos três primeiros meses do ano.

O UBS Group, empresa suíça que presta serviços financeiros, desenvolveu um modelo quantitativo que projeta as exportações de celulose para a China com antecedência de três a quatro meses. Seu relatório aponta ainda que a demanda pela fibra brasileira no país asiático deve seguir desacelerando no mês de julho.

De janeiro a abril, a China demandou quantidades elevadas de celulose por estar recompondo seus estoques desta matéria-prima, os quais foram afetados pela pandemia do Covid-19. Porém este movimento vem perdendo força desde então.

Há, nesse momento, um desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado mundial de celulose, causado por paradas para manutenção por conta da pandemia e aumento da disponibilidade da fibra no mercado. O choque de queda de demanda que a pandemia do Covid-19 causou deve manter, pelo menos no curto prazo, pressões para baixa preços. Isto já ocorre com o preço lista da tonelada de celulose de fibra curta (BHKP e BEK) que passou de US\$ 681,10 em junho para US\$ 680 em julho.

Fonte: Retirado do site Valor Econômico. Embarques de celulose para China devem recuar 1% no 2º trimestre, aponta UBS. Disponível em: < <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/06/15/embarques-de-celulose-para-china-devem-recuar-1percent-no-2o-trimestre-aponta-ubs.ghtml> > Acesso em: 29 de junho de 2020.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Concessões nas florestas públicas federais são discutidas em reunião

Na 37ª Reunião Ordinária da Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP) a agenda florestal foi tema central. Para Valdir Collato, em entrevista dada ao Canal Rural, a agenda florestal “deve ser priorizada dentro do processo econômico brasileiro de geração de emprego e renda, no entanto, o desafio é o trabalho conjunto de todas instituições públicas e privadas envolvidas com o setor florestal para o fortalecimento dessa agenda no país”.

Conforme o diretor de Concessão Florestal e Monitoramento do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Paulo Carneiro, até dezembro de 2019 existiam 18 contratos firmados dessas concessões, totalizando uma área de 1,05 milhão de hectares. Paulo Carneiro destacou as medidas tomadas pelo SFB para reduzir os impactos econômicos causados pela pandemia da Covid-19 nos contratos de concessão.

Foi apresentado na reunião o Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF 2021), no qual é incluso três florestas públicas (Florestas Nacionais de Humaitá e do Iquiri, e Gleba Castanho) no Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República. E, o coordenador-geral de Monitoramento e Auditoria Florestal, José Humberto Chaves, apontou as ferramentas utilizadas para detecção de atividades ilegais como desmatamento e garimpo. Dentre elas, o Sistema de Cadeia de Custódia, Sistema de Detecção de Exploração Seletiva por satélite (Detex), uso de drones e imagens de satélite.

Além disso, abordou-se os principais desafios para a integração entre as agendas de implementação dos instrumentos do Cadastro Nacional de Florestas Públicas (CNFP) e a agenda de fomento florestal. Dentre eles está a inclusão do manejo comunitário como um processo de desenvolvimento florestal, através de produtos e serviços florestais, com inserção na Caatinga e das florestas plantadas.

Fonte: Retirado do site Canal Rural. Reunião discute a concessão nas florestas públicas federais. Disponível em <<https://blogs.canalrural.com.br/florestasa/2020/06/17/reuniao-discute-a-concessao-nas-florestas-publicas-federais/>>. Acesso em: 5 de julho.